



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

UNISC UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL **Curriculo, Memórias e Narrativas em Educação** Revista de Educação **Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO** Mestrado e Doutorado **COMITÊ PERMANENTE DO ENSINO MÉDIO**

RESISTÊNCIAS, APROPRIAÇÕES E ALTERNATIVAS DE ESCOLAS AO PROGRAMA INOVA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO

Felipe Alencar

Introdução

Em maio de 2019, na gestão João Dória (2019-2020), o Estado de São Paulo foi o primeiro ente federado a implantar a reforma do ensino médio, por meio do programa Inova Educação. A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (Seduc), com o então secretário Rossieli Soares, realizou uma reforma curricular para o ensino fundamental II e o ensino médio, com inserção de três disciplinas, Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas, como parte diversificada, ampliação do horário de permanência de estudantes nas escolas para 5 horas e 15 minutos, sete aulas por dia (para escolas de períodos parciais manhã e tarde), ajuste da hora-aula de 50 para 45 minutos e atividades de formação docente (São Paulo, 2019).

O programa é oriundo de parceria da Seduc com o Instituto Ayrton Senna. A partir de 2021, seus componentes passam a compor todos os itinerários formativos do Novo Ensino Médio paulista (Goulart; Alencar, 2021; Alencar, 2024).

Estas ações que imprimem uma marca de forte padronização na escola pública, cujos conteúdos são elaborados com privilégio ao setor privado, não são assimiladas de forma passiva pelo conjunto dos sujeitos da rede pública de ensino. Uma expressão destas movimentações em defesa da educação pública e popular é o Grupo Escola Pública e Democracia (GEPUD), que reúne profissionais da educação básica e superior pública do estado de São Paulo para discutir a relação entre políticas educacionais e práticas escolares. Estas escolas realizaram atividades entre 2019 e 2022 de modo a debater limites e consequências das reformas educacionais em São Paulo, num contexto de ideologias reacionárias e neofascistas (Alencar; Moutinho Jr; Jacomini, 2023).

Foi realizada uma pesquisa participante do GEPUD, com vários registros de ações: caderno de campo, áudios, vídeos, fotos e documentos elaborados pelo Grupo, entre 2019-2022. Neste texto, são relatadas ações de apropriação e resistência do GEPUD ao programa Inova Educação, com realização de seminários, assembleia e curso de formação continuada a docentes. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da USP: nº 45796621.1.0000.5421 (Alencar, 2023).

Na perspectiva de Gramsci (2018, p. 65) da escola como parte dos diversos tipos de “instituições de elaboração colegiada da vida cultural”, argumentamos que a comunidade escolar não somente reproduz a política educacional, mas interage, atua e reflete sobre ela, quando são criadas condições para uma organização político-pedagógica autônoma e espaços de participação ativa para efetivar a gestão democrática do ensino público.

Apropriações e resistências da comunidade escolar à Reforma do Ensino Médio

Desde junho de 2019, firmado um compromisso entre novos participantes, diretores e professores de escolas e universidades, o grupo realiza o projeto de extensão *Construindo propostas educacionais: reflexões e práticas* e passou a organizar os seminários cujo tema foi *Escola autônoma e democrática: isso INOVA*. Utilizando o nome do programa governamental explicitava-se a perspectiva do grupo face a ele, portanto, expunha-se uma apropriação crítica ao Inova Educação.

Realizado em setembro de 2019, numa escola estadual da zona oeste da capital paulistana que teve muita visibilidade nas ocupações de escolas em 2015, o seminário *Escola pública e democrática: isso INOVA* contou com 180 participantes, dentre eles, professores da educação básica e superior, estudantes e diretores.

Figura 1 – Cartaz do 1º seminário do GEPUD



Fonte: Acervo do GEPUD.

O seminário foi concebido com o objetivo de formular coletivamente propostas para um documento que expressasse as concepções do GEPUD acerca do programa Inova Educação e construir alternativas à sua implementação, cujo método pressupunha diálogo com as concepções de educação pública e democrática e projetos político-pedagógicos das escolas participantes do grupo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

 **18 e 19 de Novembro**
 **Evento totalmente online**






Uma estudante de ensino médio expõe sua opinião do debate sobre as finalidades de uma formação para e pelo trabalho, limites e possibilidades de reflexão da disciplina Projeto de vida.

O governo vê a gente como a grande maioria, mas que trabalha para uma minoria. “Para o trabalho” seria o que o governo vê para a gente. Já “pelo trabalho” seria a gente correr atrás dos nossos objetivos, correr atrás dos nossos sonhos e seguir o que a gente quer, o que a gente realmente sempre sonhou. [...] A gente chegou à conclusão que tem que haver uma junção de todas as pessoas envolvidas. Tipo, pegar a realidade dos alunos e fazer com que eles se sintam incluídos dentro do tema que a gente ia tentar incluir no projeto de vida dos alunos para eles terem conhecimentos melhor do que eles vão querer ser quando crescer e como funciona essa área, não ficar somente pelo estereótipo do que é aquela profissão. De que é daquele jeito e vai ter que ser daquele jeito, é quebrar os padrões e a forma de como a gente é (estudantes de ensino médio, EE Rosa, entrevista de 21 de setembro de 2019. Acervo do GEPUD).

Percebe-se que há certa apropriação do programa e uma proposta alternativa na sua formulação que foi possibilitada pelo próprio Inova Educação prever elementos referentes ao preparo para o trabalho e seu atrelamento às escolhas dos jovens. A resistência e a proposição também foram possíveis pela existência de espaço de diálogo entre educandos e educadores nos quais se sentiam com segurança para refletir e opinar sobre a política educacional com vistas a “quebrar os padrões” que o modo de produção capitalista leva os sujeitos a agir e pensar.

Figura 2 – Plenária das comunidades das escolas do GEPUD



Fonte: Acervo do GEPUD.

O segundo seminário *Escola pública e democrática: isso INOVA*, realizado em novembro de 2019, consistiu-se num espaço de exposição de concepções político-pedagógicas sustentadas pelos sujeitos das escolas com base em sua formação e práxis. E num segundo momento foi realizada uma assembleia que votou propostas político-pedagógicas alternativas aos materiais padronizados pela Seduc. Defrontando-se com a perspectiva de empreendedorismo e educação financeira constante na



reforma educacional.

Figura 3 – Cartaz do 2º seminário do GEPUD



Fonte: Acervo do GEPUD.

Figura 4 – Faixas elaboradas pelo GEPUD



Fonte: Acervo do GEPUD.

Figura 5 – Plenário do 2º Seminário



Fonte: Acervo do GEPUD.

O curso de extensão *Construindo proposta curricular para o Inova Educação* foi organizado pelo GEPUD como uma experiência educacional de qualidade visando aos educadores participantes a



construção de propostas para as disciplinas do programa, Projeto de vida, Eletivas e Tecnologias, do ponto de vista da educação integral popular e democrática, perspectiva trabalhada pelo GEPUD nos seus seminários de 2019 e reuniões mensais.

Inscreveram-se 95 docentes da rede pública estadual de ensino que se encontraram por meio de plataforma digital. As atividades do curso contaram com sete encontros quinzenais entre 14 de agosto e 13 de novembro de 2021.

Figura 6 – Cartaz do curso de extensão



Fonte: Acervo do GEPUD.

Considerações finais

A investigação empreendida pretende reforçar que a luta por uma educação popular democrática deve se valer da participação política qualificada, na qual as comunidades de educadores, estudantes e suas famílias se apropriem do conteúdo educacional para formular o projeto político-pedagógico das escolas, de modo a favorecer a apropriação da cultura humano-histórica, o principal objetivo da educação pública.

A associação de educadores democráticos, da educação básica e superior, no GEPUD, em espaço permanente de formação continuada, reflexão, acolhimento de angústias e produção de conhecimento constituiu uma salutar mediação para a manutenção da luta permanente pela escola pública popular que ousa ensinar para cultivar em terra fértil.

Palavras-chave: Inova Educação, reforma do ensino médio, Gestão democrática, Grupo Escola Pública e Democracia, Resistências na escola.

Referências



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Metodologias e Narrativas
em Educação
ISSUE 14 - 2023

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

ALENCAR, F. A reforma do ensino médio paulista e o apartheid social e educacional. *Trabalho Necessário*, v. 22, n. 48, p. 01-26, 2024.

ALENCAR, F. Escola pública entre ditames e resistências: Inova Educação na Rede Estadual Paulista. 2023. 252 p. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

ALENCAR, F.; MOUTINHO JR, I. O. M.; JACOMINI, M. A. Resistências, apropriações e alternativas de escolas ao programa Inova Educação. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 15, n. 2, p. 158–180, 2023.

GOULART, D. C.; ALENCAR, F. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 13, 337-366, 2021.

GRAMSCI, A. *Quaderno del carcere n. 12. Introduzione e cura di Chiara Meta*. Roma: Edizione Conoscenza, 2018.

SÃO PAULO. *Inova Educação: transformação hoje, inspiração amanhã*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: [nova.educacao.sp.gov.br/...](https://nova.educacao.sp.gov.br/) (Acesso em 5 fev. 2020)